

PRECISAMOS DE MUITOS MUNDOS HABITADOS?

Fábio Alessandro dos Anjos, Gustavo Leopoldo Rodrigues Daré, Luiz Vaz, Marcus Gandolfi, Vital Cruvinel Ferreira*

** Os nomes dos autores estão dispostos em ordem alfabética, e não indicam qualquer primazia. O texto é o resultado da compilação e organização de mensagens trocadas entre amigos no espaço virtual de debates promovido pela CEPA. O texto é o resultado de uma concordância dialogada possível, e não representa a opinião integral de nenhum dos autores. O conteúdo emergente é um produto autêntico, que transcende a opinião de cada um.*

De acordo com a Doutrina Espírita proposta por Kardec, passamos por várias existências carnis em busca da perfeição possível ao Espírito (1). Sabemos que estamos longe desta perfeição, mas quão longe estamos da nossa origem espiritual? Por quantas encarnações já passamos? Estas questões são muito difíceis de serem respondidas. Mas para a pergunta “Quantas vezes já nascemos na Terra?”, podemos elaborar estimativas e levantarmos algumas hipóteses, utilizando estimativas do crescimento populacional mundial (2).

Supondo um Espírito "criado" na Terra, que começou suas encarnações humanas simultaneamente aos primeiros Homo sapiens terrestres, há aproximadamente 40.000 anos, e supondo uma encarnação a cada 100 anos, o número médio de encarnações será 400. Se aceitarmos que nos primórdios da evolução do Espírito simples e ignorante, o qual necessita de experiências sensoriais e não de reflexões, a existência no plano espiritual tem pouca utilidade, viveríamos num "bate-volta", reencarnando compulsoriamente. Baseando-se nas categorias de mundos habitados postuladas por Kardec (3), poderemos dividir a existência do Homem na Terra em duas partes. Na primeira, de aproximadamente 30.000 anos, como planeta primitivo, cada Espírito encarnou centenas de vezes para adquirir experiências sensoriais. Na segunda, como planeta de provas e expiações, a partir do início das civilizações asiáticas e do oriente médio, há 10.000 anos, cada Espírito encarnou mais espaçadamente, elaborando avaliações e projetos reencarnatórios, podendo ter tido mais 20 encarnações na Terra, permanecendo na erraticidade por períodos médios de 500 anos. No entanto, Emmanuel, em "Há dois mil anos", afirma ter sido seu próprio avô, descrevendo uma reencarnação quase automática. No livro Eustáquio, do Espírito Caibar Schutel, é relatado 17 encarnações de um mesmo Espírito nos últimos 1500 anos, com intervalos entre os nascimentos menores que 100 anos. Estas contradições entre os relatos dos Espíritos e as possibilidades matemáticas tornam-se ainda maiores ao considerarmos estimativas populacionais fornecidas atualmente pelas pesquisas científicas.

Hoje somos mais de 6 bilhões de Espíritos humanos encarnados na Terra (2). Alguns estudos estimam em até 120 bilhões de nascimentos desde a origem do homem terrestre (4). Se supusermos que todos nós tenhamos vivido na Terra desde os primeiros humanos pré-históricos, e que nós, na média, passamos por um mesmo número de encarnações, e dividirmos o número total de nascimentos humanos pelo número atual de habitantes, concluiremos que cada um de nós, na média, encarnou 20 vezes na Terra.

Esse número pode ser ainda menor, se considerarmos o conjunto de espíritos desencarnados que também fazem parte da humanidade terrestre. André Luiz afirmou no livro “Evolução em Dois Mundos”, em 1958, que haviam dois espíritos desencarnados para cada encarnado (5). Se, hipoteticamente, mantivermos esta proporção para os dias atuais, teremos uma humanidade composta por mais de 18 bilhões de Espíritos. Não teríamos encarnados 20 vezes na Terra, mas apenas 6 vezes, e os intervalos médios entre as encarnações da pré-história até os dias atuais teriam sido de 5.000 anos ou mais.

Esta estimativa da duração dos intervalos na erraticidade depende, dentre outros fatores, da taxa de natalidade e da vida média do homem em cada período histórico. No Império Romano a expectativa média de vida estava entre 28 e 35 anos (6,7, 8), na pré-história

era de apenas 10 a 12 anos (9). Há muito pouco tempo o Homem conseguiu dominar e prevenir-se das intempéries e doenças, prolongando sua vida física. Houve uma explosão demográfica a partir da Revolução Industrial, no século XVIII. Vamos considerar duas possibilidades:

a) No ano de nascimento de Kardec, em 1804, a população mundial era de 1 bilhão de habitantes. Se todos nós habitamos o planeta Terra, pelo menos desde 1804, podemos concluir que havia uma proporção muito maior de Espíritos desencarnados / Espíritos encarnados em 1804 do que em 1958 (6 para 1 versus 2 para 1). O intervalo na erraticidade era mais longo, se aceitarmos que há um rodízio entre os Espíritos que irão encarnar. De acordo com as estatísticas, ocorreram aproximadamente 20 bilhões de nascimentos de 1650 até hoje. Considerando que atualmente somos 18 bilhões de Espíritos terrestres, e que todos estão na Terra desde o século XVII, concluiremos que, muito provavelmente, nossa última encarnação tenha ocorrido antes de 1650. Estima-se que houve 40 bilhões de nascimentos entre o ano 1 e o ano de 1650. Seguindo a mesma lógica, teríamos encarnado, aproximadamente, 2 vezes neste período, com intervalos de 800 anos. Ou seja, reencarnamos mais freqüentemente com o desenvolvimento da civilização do que na Idade da Pré-História. Esta conclusão contraria a lógica desenvolvida no início do texto e embasada nas idéias kardequianas, onde o intervalo na erraticidade aumenta com a evolução do Espírito. Se a grande maioria dos quase 7 bilhões de Espírito atualmente encarnados estiveram por aqui há pelo menos dois mil anos, concluiremos que haviam 20 vezes mais espíritos desencarnados do que encarnados na época de Jesus, uma vez que, a população mundial neste período era de apenas 300 milhões de habitantes (4). Estimam que nesta época a taxa de natalidade era de 80 crianças por ano para cada 1.000 habitantes (4). Isto significa que nasciam 24 milhões de crianças por ano. Se todos nós estivéssemos aqui naquela época, teríamos que "concorrer" a cada ano por uma vaga na Terra com aproximadamente 300 outros Espíritos.

b) Se considerarmos, hipoteticamente, constante a proporção de 1 encarnado para 2 desencarnados, podemos estimar que, em 1804, a humanidade era formada por 3 bilhões de Espíritos, e mais da metade dos atuais 7 bilhões de encarnados teria vindo de outro planeta nos últimos 200 anos, estando a maioria em sua primeira encarnação na Terra. Em 1650 a população encarnada era de meio bilhão, desta forma, a chance de nós sermos um Espírito novo, ou termos vivido em outro mundo há 350 anos, será maior que 90%. Isto significa que novos Espíritos vão sendo incluídos ao planeta enquanto a população cresce.

Para sermos coerentes com a teoria kardequiana de que todo Espírito é criado, em sua origem, simples e ignorante, novos Espíritos devem passar por corpos semelhantes aos dos homens pré-históricos antes de vestir corpos como os dos homens atuais, o que deve estar ocorrendo em outros planetas. Mas é importante analisarmos hipóteses alternativas, e concluir se estas explicam melhor os dados conhecidos.

Consideremos a teoria da “Geração Espontânea de Espíritos Humanos”. Uma teoria que defende a contínua geração de Espíritos humanos novos na Terra, que podem ser gerados, inclusive, simultaneamente a concepção. O único relato amplamente conhecido sobre as migrações interplanetárias, descreve a vinda a Terra de Espíritos provenientes de Capela (10, 11). Teoricamente, as migrações podem se dar individualmente, sem o caráter de migração em massa, mas faltam testemunhos em abundância e qualidade. As comunicações mediúnicas habitualmente se referem a Espíritos que descrevem encarnações vividas sempre na Terra. A hipótese da “criação espontânea de Espíritos humanos” explicaria o crescimento da população espiritual em paralelo a população mundial encarnada, sem precisar comprovar a migração transplanetária. Estando em desacordo com a questão 607b d'O Livro dos Espíritos que afirma que “o período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra” (1).

A teoria da “Geração Espontânea de Espíritos Humanos” pode responder muitas das questões levantadas acima, no entanto, está em desacordo com o Evolucionismo, filosofia dominante em diversas áreas do conhecimento humano atual e nas propostas de Kardec. É preciso aceitar que o nascituro humano não necessita de uma história de vida individualizada

para ter uma vida normal, mas apenas uma história de vida da espécie, armazenada no DNA e outras possíveis estruturas celulares factíveis de transmissão hereditária. Apesar de não haver mensagens de Espíritos descrevendo sua primeira encarnação, vários Espíritos não se recordaram das reencarnações anteriores à última (12). Como saber se eles não se recordaram devido o véu do esquecimento ou porque não tinham realmente nada para se recordar, pois não tiveram encarnação anterior? A resposta da questão 127 da Primeira Edição d'O Livro dos Espíritos, afirma que “cada ser vivo só progride na sua espécie e em sua essência, o Homem não foi jamais outro ser senão homo”. Apesar desta resposta ter sido retirada por Kardec a partir da segunda edição, ela possibilita a teoria da Geração Espontânea (13).

Esta teoria tem o inconveniente de eliminar um forte argumento a favor da justiça divina: a reencarnação. Com a reencarnação, as diferenças de nascimento e de vida entre as pessoas são interpretadas como resultado do processo evolutivo de cada Espírito. A justiça divina se justifica na igualdade das primeiras encarnações dos Espíritos. No entanto, nascer no corpo de um homem pré-histórico não oferece condição idêntica a de nascer no corpo de um homem atual.

Este jogo de dados e hipóteses encurrala nossas crenças e certezas, ao mesmo tempo em que demonstra a habilidade lógica de Kardec. Façamos um caminho argumentativo, esperando que os enunciados sejam validos e verdadeiros:

- 1) Deus é o criador do universo. O criador nunca é igual a sua criação. O Universo é criação de Deus. Como definimos o Universo como material, podemos concluir que Deus não é material.
- 2) Todo ser inteligente sempre define uma finalidade para seus atos. Como Deus é um ser inteligente, sua criação tem uma finalidade.
- 3) O Homem possui habilidades que definem a personalidade humana, e são distintas das da matéria bruta, como pensar, sentir e lembrar. A personalidade pode se manifestar através da mediunidade após a morte do corpo. Logo, o Homem é formado por uma entidade, independente do corpo físico, que é responsável pela personalidade do Homem. Esta entidade chamamos de Espíritos, e é formada de espírito.
- 4) Unindo as conclusões acima podemos dizer que o Universo Total é composto por Deus, Espírito/espírito e Universo material.
- 5) Se o Espírito é o responsável pela personalidade do Homem, todos os fenômenos que envolvem a personalidade do Homem, também envolvem o Espírito. Como o Homem modificou suas habilidades e personalidades ao longo do tempo, concluimos que o Espírito também sofreu as mesmas transformações.
- 6) Esta conclusão nos remete, em paralelismo, a afirmativa de que o Espírito foi criado simples e ignorante (pois o Homem surgiu de espécies simples e ignorantes) e que este Espírito evoluiu (pois o Homem evoluiu). Para cada espécie humana mais complexa, teremos um Espírito mais complexo.
- 7) Unindo as conclusões 3, 4, 5 e 6 temos que aceitar que o Espírito habita sucessivamente corpos de Homens diferentes, o que chamamos de Reencarnação.
- 8) Se o Espírito evolui com reencarnações sucessivas, se o Espírito foi criado simples e ignorante, e se o Homem atual não é simples e ignorante, concluimos que o Espírito de cada Homem atual já viveu em vários outros corpos.
- 9) A população humana aumentou rapidamente nos últimos 200-300 anos. Para cada Homem temos um Espírito encarnado, logo, a população de Espíritos encarnados na Terra aumentou rapidamente neste período.
- 10) Ao conjugarmos as conclusões 6, 7, 8 e 9 com os dados populacionais levantados neste texto, percebemos que não é possível que todos os Espíritos viventes atualmente na Terra, tenham participado de todo o processo evolutivo do Homem terrestre. Para solucionarmos este dilema, precisamos adicionar novas premissas ou abandonarmos todas estas. Uma pequena brincadeira de números nos leva as encruzilhadas: existe Deus?, existe Espírito?, existe evolução?, existe reencarnação? Nos leva a questionar os princípios básicos da Doutrina Espírita.

Se negarmos que o Espírito foi criado simples e ignorante, negaremos a necessidade da reencarnação e da evolução do Espírito. Nos aproxima das idéias Católicas, do Criacionismo e da hipótese da "geração espontânea do Espírito Humano". Aceitando a não obrigatoriedade da evolução, podemos aceitar o modelo de Universo estático e destituir de finalidade a Natureza. Destituindo a Natureza de finalidade, podemos retirar uma inteligência como causa primeira da Natureza, e deste modo, podemos retirar a necessidade da existência de Deus, e igualar o Espírito à Matéria.

Se esta linha argumentativa for válida, podemos concluir que o princípio da Evolução é fundamental para negarmos o ateísmo e justificarmos muitos princípios espíritas. Para ajustar os argumentos e manter os princípios, Kardec apresentou o princípio Dos Muitos Mundos Habitados. Defendeu n'O Livro dos Espíritos, n'O Evangelho Segundo o Espiritismo, n'A Gênese e na Revista Espirita que o Espírito também evoluiu no estado não-encarnado, e que os Espíritos migram de um mundo para outro. Ao mesmo tempo, mantendo a proposta de muitos mundos habitados e da migração interplanetária, temos que aceitar que nossos laços espirituais com os Espíritos da Terra são mais frágeis do que imaginamos, e que durante os últimos 300 anos de explosão populacional mundial, a Terra ou se tornou um planeta captador de Espíritos de planetas mais simples, corroborada pela resposta 176a d'O Livro dos Espíritos (1); e/ou que nos últimos séculos houve uma aceleração das reencarnações, encurtando os intervalos na erradicidade, corroborado pelos argumentos de Kardec de que "o Espírito, portanto, tem que permanecer no mesmo mundo, até que haja adquirido a soma de conhecimentos e o grau de perfeição que esse mundo comporta" (14).

Enfatizamos que as estimativas populacionais foram usadas como um trabalho especulativo, uma aproximação muito débil de uma possível realidade, já que são estimativas pouco robustas. Acrescentamos que as hipóteses espirituais não podem ser verificadas facilmente. De qualquer forma, estes números nos ajudam a refletir sobre a consistência de nossas teorias reencarnatórias e a fragilidade das informações espirituais que temos coletadas através de nossas práticas mediúnicas. O esforço para respondermos a singela pergunta de qualquer iniciante espírita "quantas vezes eu nasci na Terra?", evidenciou nossas dificuldades em dialogar seriamente com as Ciências e em transformar nossas reuniões mediúnicas em oportunidades de compreendermos quem somos e de onde viemos.

Referências:

- (1) Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, Capítulo Da Pluralidade das Existências.
- (3) World Population, http://en.wikipedia.org/wiki/World_population, acessado em 12 de julho de 2008.
- (2) Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap III Há muitas moradas na casa de meu pai, itens 3 a 5.
- (4) How Many People Have Ever Lived on Earth?, <http://www.prb.org/Articles/2002/HowManyPeopleHaveEverLivedonEarth.as...>, acessado em 12 de julho de 2008.
- (5) André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Evolução em Dois Mundos, Segunda Parte, Cap. 27, Vida Social dos Desencarnados.
- (6) <http://www.wisegeek.com/what-is-life-expectancy.htm>
- (7) http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/saude/conteudo_271279.shtml
- (8) <http://www.historyforkids.org/learn/people/lifeexpectancy.htm>
- (9) <http://www.prb.org/Articles/2002/HowManyPeopleHaveEverLivedonEarth.aspx>
- (10) Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, A Caminho da Luz.
- (11) Edegard Armond, Os Exilados de Capela.
- (12) Baseado em experiências pessoais de alguns dos autores em reuniões mediúnicas. Dados não publicados.
- (13) Allan Kardec, Primeira Edição do O Livro dos Espíritos, tradução de Canuto Abreu.
- (14) Allan Kardec, A Gênese, Cap XI, item 33 e 34.